



## Narrativas de professores de música na Educação Infantil: andamento de uma pesquisa com *podcasts* biográficos

### Comunicação

Ana Ester Correia Madeira  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
[ana\\_ecm6@hotmail.com](mailto:ana_ecm6@hotmail.com)

Teresa Mateiro  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
[teresa.mateiro@udesc.br](mailto:teresa.mateiro@udesc.br)

**Resumo:** Esta comunicação tem como objetivo apresentar o estudo preliminar de uma pesquisa em andamento que busca compreender como se constroem os processos formativos de professores de música que atuam ou já trabalharam na Educação Infantil, por meio de suas narrativas de experiências vividas. O estudo envolveu a primeira etapa da pesquisa, as narrativas de um professor e uma professora, gravadas no formato de *podcasts* biográficos, termo pensado a partir da abordagem (auto)biográfica com autores que contribuíram para a pesquisa em educação e educação musical. As narrativas de experiências vividas foram a abordagem metodológica e os *podcasts* biográficos a estratégia para coleta das informações. Para identificar as publicações feitas na área, uma revisão de literatura do tipo estado do conhecimento foi realizada a partir de quatro temáticas: educação musical e formação docente; histórias de vida e narrativas docentes; (auto)biografia e educação musical; e *podcasts* e formação docente. As narrativas gravadas em *podcasts* foram discutidas a partir das aporias do tempo baseadas em Paul Ricoeur, considerando que o processo formativo é uma contínua resignificação da experiência vivida. Entendemos, com este estudo inicial, que cada participante se constrói enquanto professor de música à medida que narra suas experiências, e por isso é possível elaborar e aplicar novas estratégias metodológicas na pesquisa (auto)biográfica de forma a ampliar o seu universo dentro da educação musical.

**Palavras-chave:** música na educação infantil; pesquisa (auto)biográfica; *podcasts* biográficos.

### Introdução

O objetivo desta comunicação é apresentar o estudo preliminar de uma pesquisa em andamento que tem como foco compreender como se constroem os processos formativos de professores de música que atuam ou já trabalharam na Educação Infantil, por meio de suas narrativas de experiências vividas. É uma pesquisa qualitativa com abordagem



(auto)biográfica, que faz uso das narrativas orais dos colaboradores como material investigativo.

As narrativas de um professor e uma professora, participantes do estudo preliminar, foram gravadas no formato de *podcasts* biográficos, uma produção de conteúdo audiovisual que envolve a divulgação e exploração do potencial das tecnologias. A opção por este primeiro momento foi fundamental porque nos aproximou do campo de pesquisa, conforme aponta Godoy (2005) verificando a aplicabilidade da gravação dos *podcasts* biográficos. É sobre essa primeira etapa que versa esta comunicação, trazendo os *podcasts* como possibilidade metodológica para a realização de uma pesquisa com abordagem (auto)biográfica, e defendendo a ampliação do ensino de música na Educação Infantil.

O *podcast* é definido como uma produção em áudio inspirada, porém diferente da rádio tradicional por ter mais possibilidades de acesso e produção de conteúdo (FREIRE, 2013). É uma forma de publicar programas de áudio na internet em arquivos MP3, que podem ser reproduzidos em diversas plataformas on-line ou baixados para o formato off-line em qualquer dispositivo digital. Antes gravados em formato de áudio, os *podcasts* tinham como foco a divulgação de músicas. Entretanto, nos últimos cinco anos, em uma crescente contínua, essa produção se transformou em conversas também gravadas em vídeo. Para Freire (2013), tanto as gravações em áudio como as audiovisuais promovem, igualmente, “exposições de conteúdos, relatos de acontecimentos, bate-papos ou debates informativos sobre temas os mais diversos” (p. 59).

Compreendemos que este formato de produção de conteúdo se aproxima das entrevistas biográficas, porque têm como foco observar a singularidade de uma fala e, conseqüentemente, de uma experiência, abrangendo o pacote de subjetividade estimado pela pesquisa (auto)biográfica, conforme Delory-Momberger (2012). Torna-se um espaço de descoberta quando se trata de envolver não somente duas pessoas (entrevistador e entrevistado), mas também “atitudes, colocações, formas de intercâmbio e de ação recíproca” (p. 527). Para a autora, esse tipo de entrevista questiona o entrevistador, porque não é um processo simples de perguntas e respostas, é um diálogo, a interpretação do si mesmo e do outro, tornando inevitável sua transformação pela experiência do entrevistado.



Diante destas questões, optamos por cunhar o termo “*podcasts* biográficos” porque envolve três fatores: (1) a produção de conteúdo e divulgação para além das fronteiras acadêmicas; (2) o aproveitamento do potencial das tecnologias; (3) e o sociopolítico ao destacar a urgência de falarmos sobre educação musical na Educação Infantil. Ao longo da pesquisa, apoiamo-nos teoricamente em autores que discutem a pesquisa-formação, esperando contribuir para o fortalecimento dos processos formativos de professores de música para esta etapa, auxiliando na prática em sala de aula.

### **Centralidade do sujeito**

Diante da valorização do sujeito biográfico, atravessado pela própria experiência e capaz de refletir sobre si e suas vivências, Passeggi (2011) afirma que tanto a biografia como as histórias de vida se tornam fonte privilegiada de pesquisa, uma prática na formação de professores, a qual origina o “movimento socioeducativo de histórias de vida em formação” (p. 26). O projeto da pesquisa biográfica nos convoca a explorar como o sujeito se torna quem ele é, transformando-se a partir das suas reflexões.

As abordagens deste tipo de investigação passam a dar importância a uma postura de compreensão por parte do pesquisador. Com esta finalidade, Ricoeur (1994) fala sobre as duas bases do seu entendimento antropológico do ser humano: a narrativa e a mímeses. Em primeiro lugar, “narrativos” porque somos feitos de história, estamos inseridos em um tempo cronológico, mas também num tempo vivido que precisa ser narrado para ser real. Ao mesmo tempo, “mimetizamos” um ao outro, não no sentido de imitar automaticamente como fazem os animais, uma vez que não reproduzimos exatamente o que temos diante de nós, mas alteramos a partir da nossa experiência vivida.

Portanto, a experiência pode ser narrada de diversas maneiras: no formato oral ou escrito, ampliando para outras linguagens, como fotos, áudios e vídeos, e uma infinidade de opções na *web* (*blogs*, redes sociais, mídias de armazenamento, recursos que registram as experiências de vida real e virtual). E para falar desse poder transformador de uma experiência atravessada, Passeggi (2021) apresenta o termo “narrativas da experiência”. A autora sublinha que o poder auto(trans)formador da pesquisa narrativa se articula com duas guinadas nas ciências humanas e sociais, após meados do século XX. Uma guinada reflexiva, levando as



ciências humanas a “melhor escutar o que tinham a dizer as pessoas” (p. 101); e a guinada narrativa, a qual procura compreender o humano.

Compreendemos que os *podcasts* biográficos são um caminho possível para registrar as narrativas dos participantes e, por isso, realizamos um estudo preliminar com essa estrutura metodológica para observar e refletir sobre sua aplicabilidade e concordância com o objetivo deste trabalho. Sublinhamos, no entanto, que as narrativas não são um remédio que resolvem de imediato os problemas de uma investigação, conforme Stauffer e Barrett (2010), mas auxiliam para tornar audíveis as vozes dos professores de música, que trabalham ou já trabalharam na educação infantil, com suas experiências e significados.

### **Professor de música na Educação Infantil**

Do ponto de vista do ensino de música na Educação Infantil, existe a defesa da parceria entre o professor especialista e o professor de referência, como se pode perceber nos trabalhos acadêmicos selecionados e analisados por Natera e Mateiro (2020). Destacamos uma pesquisa que desenvolveu a temática sob a perspectiva da formação acadêmico-profissional (KROBOT, 2006); e outras pensadas a partir da formação continuada (PACHECO, 2005; DUARTE, 2010; STORGATTO, 2011; BRITO, 2013; BOURCHEID, 2019).

Outra autora que ilustra esta questão, contando a sua experiência nos primeiros cinco anos em que atuou como professora de música na Educação Infantil, é Maffioletti (2019). Iniciando em sala de aula, ela conta que tinha receio que crianças tão pequenas pudessem não responder ao que ela apresentasse. Por isso, elaborou um planejamento com “canções graciosas e atividades de movimentação” (p. 132). Desta forma, foi identificando estratégias que funcionavam, e outras que foi preciso “abandonar” (p. 133). Ao falar da sua experiência, há 50 anos, a autora lança um olhar atento ao trabalho e à necessidade do professor de música em sala de aula em todas as faixas etárias da Educação Básica, de certa forma defendida pela Lei nº 13.278/2016. Torna-se, então, fundamental ouvir suas experiências porque revelam “a natureza relacional de uma pessoa com a sua vida” (p. 128) e constroem a identidade narrativa de cada profissional, destacando suas representações da realidade, como explica Ricoeur (1994).



Neste sentido, pensar sobre o trabalho do professor de música na Educação Infantil resgata temas que estão em discussão há, pelo menos, duas décadas. Não nos referimos somente à defesa da música na escola, mas também à sua presença em todas as etapas da Educação Básica. Em concordância, Thomas (2021) sublinha a importância de compreendermos o conceito de infância nesse contexto, fundamental quando tratado de maneira crítica, útil para questionar realidades, culturas e histórias, transformando cada situação em uma oportunidade de pensar e repensar sobre o eu e o outro. Vale recordar que a Educação Infantil era uma etapa independente do sistema escolar até a década de 1980. Mas ao longo dos anos, passou a ser entendida como o fundamento do processo educacional que articula os conceitos de educar e cuidar, as vivências das crianças e as propostas pedagógicas.

Se olharmos a partir da perspectiva do desenvolvimento infantil, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), resgata as interações e as brincadeiras como parte da prática pedagógica e organiza uma estrutura curricular para a Educação Infantil em campos de experiências que se desenvolve com diferentes objetivos dentro da faixa etária. Assim, o objetivo passa a ser a ampliação do universo das crianças em conhecimentos, experiências e habilidades (BRASIL, 2009). Identificamos aqui a presença da educação musical, destacando a necessidade da inserção da música no processo de desenvolvimento psicossocial da criança. Entendendo que a música tem um fim em si mesma, mencionamos, por exemplo, possibilidades como danças, exercícios de movimento, relaxamento, prática instrumental, entre outras opções que se configuram como dispositivo formativo para a Educação Infantil (MADALOZZO; MADALOZZO, 2013; PEREIRA, 2020). Com este entendimento, as crianças passam a se conhecerem melhor na exploração de movimentos e sonoridades, identificando o que elas precisam para compreender a própria realidade (MAFFIOLETTI, 2011).

## **Revisão de literatura**

Com a intenção de conhecer os trabalhos desenvolvidos dentro da pesquisa (auto)biográfica, da formação acadêmico-profissional em música, da educação musical e da educação infantil, realizamos uma pesquisa do tipo estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006) na busca por teses e dissertações que envolvam estas temáticas, no período de



2000 a 2021. Foram quatro levantamentos em três bancos de dados (BDTD e repositórios das Universidades de Aveiro e Minho, em Portugal).

O primeiro foi a partir das palavras-chave: “educação musical e formação docente” e “educação musical infantil”. Encontramos 22 pesquisas, 4 teses e 18 dissertações, sendo a maioria desenvolvida com professores pedagogos. Considerá-las nesse mapeamento justifica-se pelo interesse em saber como as investigações que envolvem este profissional são desenvolvidas, se elas apontam para a necessidade do professor de música, e como preparam o caminho para sua atuação, conforme Natera e Mateiro (2020).

O segundo levantamento foi realizado a partir das palavras-chave “histórias de vida de professores” e “narrativas docentes”. Para ampliar a busca, procuramos trabalhos inseridos na área da educação, focando em experiências e processos de formação dos professores pedagogos inseridos na Educação Infantil. Encontramos 16 pesquisas, 2 teses e 14 dissertações, sendo que uma envolveu um professor de Artes (MOURA, 2020), todos os outros tiveram como sujeito o professor pedagogo.

Outro levantamento foi realizado a fim de encontrar trabalhos científicos em educação musical com foco na pesquisa (auto)biográfica. O artigo de Marques et al (2022) descreve como, a partir dos mesmos critérios de Gontijo (2019), a busca foi ampliada até maio de 2021. Deste modo, mais 20 pesquisas foram adicionadas às produções acadêmicas, sendo 16 dissertações e 4 teses. É possível perceber que a educação musical na Educação Infantil ainda é uma temática pouco explorada nessa abordagem, onde identificamos quatro dissertações (NEDEL; 2010; PEDRINI, 2012; MARQUES, 2016; TOMAZI, 2019).

Por último, procuramos trabalhos que envolveram a produção e a importância de *podcast* para a formação acadêmico-profissional do professor. A busca destacou 1 tese e 13 dissertações sobre estudantes em período escolar (FRANCO, 2008; FREIRE, 2013; BOTTON, 2018; LEITE, 2018; FERNANDES, 2019; SILVA, 2019a); a produção de *podcasts* e o armazenamento online dos materiais (ROCHA, 2019; DUARTE, 2021); e a formação de professores (SOARES, 2017; VIEIRA, 2018; FERREIRA, 2019; SILVA, 2019b; GONÇALVES, 2020; SILVA, 2020).



## **Caminho metodológico em construção**

Nossa escolha por ouvir os professores de música da Educação Infantil tem origem na busca por (1) profundidade, para entender a história deles por completo; (2) intencionalidade, para produzir contribuições para a área; e (3) integralidade, para não reduzir as narrativas a meras generalizações sobre a formação acadêmico-profissional do licenciando. Nesse sentido, Bolívar (2002) afirma que as narrativas se tornam um caminho para falar sobre a realidade de maneira holística e que tem na subjetividade uma condição necessária para compreendê-la, possibilitando que as pessoas compartilhem suas histórias.

Entendendo este estudo preliminar como um caminho, buscamos compreender inicialmente o termo “(auto)biografia”, resgatando entre muitos autores, aqueles que contribuíram de maneira específica para a pesquisa em educação e educação musical no Brasil (BOLÍVAR, 2002; PASSEGGI, 2011; ABREU, 2011; BRAGANÇA, 2012; DELORY-MOMBERGER, 2012). Em seguida, as narrativas de experiências vividas (PASSEGGI, 2021) como abordagem metodológica, e por fim os *podcasts* biográficos como estratégia para coleta do material investigativo (FREIRE, 2013).

O estudo preliminar pode ser entendido como um “estudo piloto”. Godoy (2005, p. 83) afirma que ele tem sua gênese na importância de dois critérios na pesquisa qualitativa: a confiabilidade interna, buscando a garantia da “coincidência na conduta dos pesquisadores que atuam no mesmo estudo ou que estão trabalhando em equipe, examinando a mesma questão em cenários diferentes” e a validade externa, isto é, elementos da pesquisa que permitem comparar os “resultados com os de outros estudos semelhantes”.

Antes de desenvolvido, o projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), à qual estamos vinculadas. Diante dos critérios estabelecidos, consideramos fundamental a realização do estudo piloto pelo fato de prezarmos pela qualidade da pesquisa. Tivemos a oportunidade de, durante a gravação dos *podcasts*, testar dinâmicas, ferramentas tecnológicas, e procedimentos de coleta de dados (ética, condução do *podcast*, hábitos de anfitrião, perguntas e diálogos realizados). Godoy (2005) corrobora quando afirma que este contato inicial permite verificar se a questão de pesquisa se aplica à realidade dos participantes e do próprio campo investigativo, de forma a não responder aos questionamentos de maneira artificial.



## Escolha dos colaboradores

Antes do contato com o campo, nosso objetivo foi encontrar possíveis colaboradores: professores de música que atuam ou atuaram na Educação Infantil. Constatamos, porém, que além de poucos trabalharem com essa faixa etária, menos ainda são os que estão inseridos na escola de educação básica. Por isso, fundamentamos a busca na amostragem aleatória (FLETCHER, 2021; RICHARDSON, 2017), isto é, amostras representativas de um determinado grupo de pessoas, onde cada indivíduo tem probabilidade igual de ser selecionado, sendo encontrados no formato da “bola de neve”, quando o público-alvo é disperso e se constrói a partir de poucos conhecidos que conhecem outros com o mesmo perfil até compor uma lista grande e representativa.

A pretensão foi encontrar dois participantes para o primeiro momento e cinco para o segundo, representando os professores de música da Educação Infantil a partir de quatro critérios: (1) professores licenciados em música, (2) que atuam e/ou já trabalharam na Educação Infantil; (3) independentemente da localização geográfica, e (4) que aceitem e possuam disponibilidade para participar da gravação dos *podcasts* no formato on-line. A partir disso, montamos uma lista de possíveis nomes e começamos a realizar contatos informais via *e-mail* e/ou *whatsapp*. Realizamos o convite oficial após verificar quem preenchia os requisitos supracitados. Foram convidados, então, sete colaboradores para estarem presentes em dois momentos: o primeiro, este, considerado piloto, com dois professores; e o segundo, com cinco, a ser realizado durante o segundo semestre de 2022.

Os colaboradores foram informados sobre os procedimentos éticos com o uso da sua voz e imagem, através dos termos de consentimento, tendo liberdade para escolher a forma de divulgação que mais os acolhia. Os *podcasts* foram gravados através da Plataforma de Reuniões *Zoom*, por ser uma opção gratuita para gravações, sendo que o entrevistador foi apresentado como “anfitrião” e cada participante como “convidado”. As perguntas, inspiradas no objetivo geral da pesquisa, foram abertas com a intenção de compreender como cada professor faz o entrelaçamento entre experiência vivida, formação e sala de aula envolvendo a música na Educação Infantil, conforme mostra a Figura 1.



**Figura 1:** Roteiro de Gravação



Fonte: produção nossa.

A pesquisa iniciou com o estudo piloto, contando com a participação de dois professores de música da Educação Infantil, atuantes na região da Grande Florianópolis. Optamos por começar com esta localidade pelo fato de a aula de música ali ser uma realidade na educação básica e pela aproximação e facilidade que temos com esse contexto. O primeiro *podcast* biográfico foi gravado com um professor vinculado à rede pública e o segundo com uma professora ligada a uma escola particular.

### **Primeiros *podcasts* biográficos**

Na conversa com o primeiro professor, vivenciamos os elementos de uma entrevista narrativa, os conceitos da pesquisa (auto)biográfica, principalmente no ato de ouvir e se transformar através da palavra do outro. Notamos que o desafio tecnológico permanece, mesmo diante de excelentes ferramentas, pois em diversos momentos foi necessário desligar



o microfone do anfitrião para não interferir sonoramente na gravação da voz do convidado, já que, dependendo do dispositivo utilizado, pode haver captação e mistura de outros sons.

A gravação começou com o anfitrião realizando uma introdução ao projeto e lançando a primeira pergunta que, por si só, foi suficiente para o professor falar por um bom tempo a respeito dele. As perguntas foram respondidas ao longo da conversa, mesmo que não fossem citadas diretamente. Percebemos que voltar a alguma delas seria um motivo para dirimir o aspecto da liberdade e da valorização da palavra dele. Também notamos que sua memória é bem acessível, porque naturalmente contou várias experiências que foram fundamentais para apoiar as próprias percepções.

Ao final da gravação, para avaliar se o projeto piloto estava no caminho certo, perguntamos ao professor como ele se sentiu ao longo do *podcast*. Ele respondeu que gostou bastante da experiência, elogiando a postura na condução da conversa. Mencionou, no entanto, que sentiu falta de perguntas sobre o apoio da direção escolar e sobre as razões para se ensinar música para essa faixa etária.

O segundo *podcast* foi com uma professora de uma escola de educação infantil da rede privada de ensino. Nos conhecemos desde 2015 por termos estudado na mesma universidade. Podemos inferir que esse fato facilitou o convite e o respectivo aceite, assim como a espontaneidade de ambas durante a conversa. A professora ressaltou a importância da proposta da pesquisa, em dar visibilidade para a educação musical com crianças pequenas, de forma que não alcance somente o professor, mas os pais, a escola, e principalmente, a classe política.

Quando a gravação finalizou, conversamos sobre a percepção dela com essa experiência e a professora comentou estar “com medo de ter falado demais”, entretanto, a sensação da conversa foi de que havia falado pouco. Porém, a duração do *podcast* foi aproximadamente de quase uma hora, ou seja, praticamente o mesmo tempo do *podcast* anterior. Ela acrescentou que esperava conversar e debater mais sobre como eram as aulas de música com cada idade até os 6 anos, por exemplo. Provavelmente, esperou um diálogo da proposta apresentada, o que nos fez questionar sobre os limites de uma entrevista narrativa, uma reflexão importante para esta investigação.



## Primeiras discussões

Gostaríamos de destacar pontos importantes na fala de cada convidado. No primeiro *podcast* biográfico, o professor conta que iniciou “tarde” na música, aos dezesseis anos, através de um instrumento musical dado pelo padrinho da sua irmã mais nova. Ele é professor de música na Educação Infantil há um ano e conta que sua primeira experiência na área foi como voluntário, dando aulas para crianças de 5 a 13 anos na cidade onde residia na época. Foi nessa experiência que conheceu docentes de música do ensino superior, vinculados a uma faculdade da cidade, e decidiu buscar a formação no curso de Licenciatura.

Ele conta que, embora o seu planejamento esteja pronto, está atento ao que acontece com as crianças. Se em algum momento “saiu um algo musical diferente, eu aproveite”, disse ele, porque a Educação Infantil é mais vivência do que uma aula”. Em suas palavras: “aula pra criança, não é nem alfabetizada ainda, né? Não tem, não faz sentido [...] eu faço ali minha vivência, minha proposta, o que eu planejo, e às vezes eu vou por outro caminho” (ALLAN, PB1, p. 14)<sup>1</sup>. Diante disso, gostaríamos de destacar o momento em que o professor entende que nem sempre o seu planejamento foi plenamente aplicado em sala de aula. Por vezes, foi preciso deixá-lo de lado, como fez Maffioletti (2019), deixando que a vivência acontecesse e priorizando, conforme Madalozzo e Madalozzo (2013), o fazer musical das crianças.

Entendemos que o professor também ressignificou sua experiência, consciente de que poderia seguir por outro caminho se necessário. É fundamental que o seu processo formativo caminhe em paralelo com o tempo vivido da experiência, para que possa dar sentido a ela através de um trabalho crítico-reflexivo, isto é, a refiguração, o terceiro momento do processo de interpretação de si, conforme Ricoeur (1994).

A convidada do segundo *podcast*, começou sua experiência na Educação Infantil em 2011, e tem duas formações: pedagogia e licenciatura em música. Ela conta que sua afilhada foi um dos motivos para escolher a profissão, mas seus primeiros passos com música nessa faixa etária foi quando mudou de cidade e entregando currículos, recebeu oportunidade para atuar em escolas particulares.

---

<sup>1</sup> Para diferenciar das citações bibliográficas diretas, as transcrições diretas das entrevistas serão conforme este modelo.



Ela conta que, certa vez, cantava com as crianças e observava um menino muito quieto: “cantava de jeito nenhum [...] ele só ficava me olhando e todo mundo participando e cantando e toca instrumento e aquilo [...] de repente no meio da música [...] ele ‘o profe, ô profe’ [...] você mora numa casa de música?’” (SILANI, PB2, p. 5). Sua surpresa foi pela imaginação dele tentando entender se a professora vivia numa casa cheia de instrumentos ou se os cômodos pareciam com elementos da música.

A experiência da professora nos faz refletir como concatenamos as nossas memórias para entender nosso processo de construção na profissão. As conexões que fazemos não nos isolam, mas nos coloca em relação com o outro. Sendo assim, ninguém se forma ou se constrói sozinho, porque esse processo pressupõe trocas, experiências, interações, relações das mais diversas, conforme Moita (2013). No caso dela, envolveu sua afilhada e um de seus alunos. Observamos, assim, o quanto sua história se torna singular. São as aporias do tempo, conforme Ricoeur (1994), que nos fazem desconhecer mais conforme conhecemos, voltando nosso olhar para a integralidade e complexidade da nossa formação acadêmico-profissional e prática docente.

### **Reflexões de uma pesquisa em construção**

A partir do estudo piloto, refletimos sobre algumas questões a serem consideradas na segunda etapa da investigação. A primeira é reelaborar algumas das perguntas, procurando fazer os questionamentos de outra maneira, conduzindo o *podcast* de maneira mais dialógica, procurando o debate para alcançar a relação do si mesmo com o outro nessa troca. Quando Ricoeur (1994) escreve o primeiro volume da obra *Tempo e Narrativa*, ele se ocupa com a hermenêutica, mas também dá espaço para a fenomenologia, porque o ser humano é capaz de fazer o exercício interpretativo trabalhando diretamente o sentido, o que traz significado às experiências vividas e narradas na pesquisa. Entendemos que repensar as perguntas do *podcast*, de maneira a promover mais diálogo entre o anfitrião e o convidado, abre possibilidade para que esse entrelaçamento entre interpretação e sentido seja significativo e transformador no sentido mimético da palavra.

Outro ponto que colocamos em discussão é o cuidado necessário para analisar imagens gravadas de maneira remota. Existem microexpressões ou ainda movimentos que



não são identificados com facilidade em um vídeo e que podem influenciar diretamente no discurso do colaborador. Portanto, o cuidado em ouvir e analisar a palavra do outro precisa considerar esses aspectos, o que também influencia na transcrição e análise dos dados, uma vez que a subjetividade expressada por meio do corpo se torna bastante limitada.

Entendemos que a postura do anfitrião influencia diretamente em como o colaborador irá compreender o teor das questões apresentadas, por isso outro aspecto repensado foi acrescentar pelo menos mais uma pergunta a respeito da educação musical na Educação Infantil, resgatando o trabalho do professor com cada idade dentro da faixa etária. Comprendemos, assim, que ao localizarmos a pesquisa nesta etapa da educação básica, fazemos uma opção política destacando a urgência da música neste contexto.

Por fim, consideramos que a busca dos sentidos atribuídos pelos convidados à própria experiência é um critério fundamental que confere validade e confiabilidade à investigação qualitativa, pela atenção à subjetividade dos convidados e cuidado ao detalhar cada aspecto apresentado. Entendemos que o *podcast* biográfico é uma ferramenta em potencial por onde cada participante se constrói enquanto professor de música, à medida que se dispõe a reconfigurar e ressignificar a própria experiência a partir das possibilidades proporcionadas por este recurso, sendo possível elaborar e aplicar essas novas estratégias metodológicas na pesquisa (auto)biográfica em educação musical.



## Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. *Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores*. Tese (Doutorado) – Universidade do Rio Grande do Sul – UFRGS, Doutorado em Música, Porto Alegre, 2011.

BOLÍVAR, António. “¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, v. 4, n. 1, 2002.

BOTTON, Luciane de Avila. *Proposta de repositório digital para armazenamento de podcasts educativos*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Santa Maria, 2018.

BOURSCHEID, Clarice de Campos. *Encontros entre música e pedagogia: compondo juntos uma convivência estético-poética na educação infantil*. Tese (doutorado) – Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS, Doutorado em Educação, 2019.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. *Histórias e vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal*. Rop de Janeiro: EdUERJ, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRITO, Maria Cristina Ponçano. *A linguagem musical: uma investigação na formação inicial do professor de educação infantil*. Dissertação (mestrado) – Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Mestrado em Educação, 2013.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica*. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 51, p. 523-740, 2012.

DUARTE, Michelle Raphaelli Camargo. *O podcast como elemento de plataformização no jornalismo: uma análise sobre a produção dos podcasts “café da manhã”, “durma com essa” e “o assunto”*. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Mestrado em Ciências da Comunicação, 2021.

DUARTE, Rosângela. *A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima*. Tese (doutorado) – Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS, Doutorado em Educação, 2010.

FERNANDES, Laís Cerqueira. *“Histórias reais sobre pessoas reais”: um estudo sobre as estratégias de storytelling do podcast “projeto humanos”*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestrado em Comunicação Social, Juiz de Fora, 2019.



FERREIRA, Mirthis Cordeiro. Intervenção educativa utilizando um *podcast* educacional sobre hanseníase. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Mestrado em Enfermagem, 2019.

FLETCHER, Grant S. *Epistemologia clínica: elementos essenciais*. Tradução: André Garcia Islabão. Porto Alegre/RS: Artmed, 2021.

FRANCO, Carolina Machado dos Santos de Sousa. *As possibilidades do Podcast como ferramenta midiática na educação*. Dissertação (mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, São Paulo, 2008.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar Freire. *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação*. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutorado em Educação, Natal, 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. In: *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 3, n. 2, p. 80-89, 2005.

GONÇALVES, William Teixeira. *O podcast como recurso pedagógico para professores de ensino religioso*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Pará, UFPA, Mestrado Profissional em Ensino, 2020.

GONTIJO, Millena Brito Teixeira. *O movimento (auto) biográfico no campo de Educação Musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, UNB, Mestrado em Música, 2019.

KROBOT, Liara Roseli. A inclusão da modalidade música no curso de pedagogia – habilitação educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental: o caso do curso de pedagogia em Jaraguá do Sul – SC. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Mestrado em Música, 2006.

LEITE, Quesia dos Santos Souza. *Podcasts no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa: o trabalho com a variação linguística na era digital*. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba, UEPA, Mestrado Profissional em Formação de Professores, 2018.

MADALOZZO, Vivian Agnolo; MADALOZZO, Tiago. Planejamento na musicalização infantil. In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (Orgs.). *Música e educação infantil*. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. A mediação das narrativas no trabalho reconstrutivo de uma história de vida: o que os diários de classe contam. In: *Revista Linhas*, v. 20, n. 42, p. 125-152, 2019.



MAFFIOLETTI, Leda. A música na infância e as experiências de compreensão do outro. In: SALGADO, Rachel; ROCHA, Simone A. da (Orgs.). *Educação infantil: as crianças e a linguagem na/da infância*. Cuiabá: EdUFMT, p. 83-96, 2011.

MARQUES, Mônica Luchese; MADEIRA, Ana Ester Correia; PEDROLLO, Silani; MATEIRO, Teresa. O dizível das pesquisas em educação musical: abordagem (auto)biográfica na produção acadêmica. In: *Revista Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em:<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21773/14545>>. Acesso em 28 de Julho de 2022.

MARQUES, Olivia Augusta Benevides. *Pequenos enredos nas escolas parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música*. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, UNB, Mestrado em Música, Brasília, 2016.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, Antônio (Org.). *Vidas de professores*. Porto, Portugal: Porto Editora, p. 111-140, 2013.

MOURA, Priscili Silva de. *Saberes e sabores de professoras de arte na educação básica*. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Mestrado em Educação, 2020.

NATERA, Gislene; MATEIRO, Teresa. Música na formação acadêmico-profissional nos cursos de Pedagogia: 20 anos de pesquisa. In: *Revista Opus*, v. 27, n. 1, 2020.

NEDEL, Mariana Zamberlan. *Educação musical e práticas corporais como recurso metodológico da educação infantil: diálogos com professores de música e educandos sobre interdisciplinaridade*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Marina – UFSM, Mestrado em Educação, Santa Maria, 2010.

PACHECO, Eduardo Guedes. *Educação musical na educação infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Mestrado em Educação, 2005.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto)biográfica em educación. Tradução de Dora Lilia Marín Diaz. In: *Revista Educación y Pedagogía*, v. 23, n. 61, p. 25-39, 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade Narrativa e o poder auto(trans)formador. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 44, p. 1-21, jan./mar. 2021.

PEDRINI, Juliana Rigon. *Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Mestrado em Educação, 2013.



PEREIRA, Joana Lopes. Relações com música na educação infantil: cenas de uma escola municipal de educação infantil em Porto Alegre/RS. In: *Revista da ABEM*, v. 28, p. 344-362, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2017.

RICOUER, Paul. *Tempo e narrativa*. Campinas, SP: Papyrus, 1994, t. 1.

ROCHA, Luiz Gusthavo Nunes Silva. *Jornalismo, podcast e música: alternativas para a construção de discursos musicais em empresas de mídia*. Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, ESPM, Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In: *Revista Diálogo Educativo*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SILVA, Damione Damito Sanches Sigalas Dameão da. *O papel do podcast papo de educador na formação de professores-ouvintes*. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, UNESP, Mestrado em Educação Escolar, 2020.

SILVA, Maurício Severo. *O uso do podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior*. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES, Mestrado em Ensino, 2019b.

SILVA, Thaian Firmino da. *Mídia-educação e os desafios na prática*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, UFCE, Mestrado em Comunicação, 2019a.

SOARES, Aline Bairros. *O uso pedagógico de podcast na educação profissional e tecnológica*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Santa Maria, 2017.

SOARES, Aline Bairros. *O uso pedagógico de podcast na educação profissional e tecnológica*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2017.

STAUFFER, Sandra L; BARRETT, Margaret S. Narrative Inquiry in Music Education: Toward Resonant Work. In: BARRETT, Margaret S.; STAUFFER, Sandra L. *Narrative Inquiry in Music Education: Troubling Certainty*. New York: Springer, p. 19-29, 2009.

STORGATTO, Sabrina Silveira Spanavello. Educação infantil e educação musical: um estudo com pedagogas. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Mestrado em Educação, 2011.



**abem**

Associação Brasileira  
de Educação Musical



THOMAS, Nigel Patrick. Infância como conceito. TOMÁS, Catarina; TREVISAN, Gabriela; CARVALHO, Maria João Leote de; FERNANDES, Natália (Eds). *Conceitos-chave em Sociologia da Infância: perspectivas globais*. Minho, Portugal: UMinho Editora, 2021.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. Educação Musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da Educação Infantil. Dissertação (mestrado) – Universidade de Santa Maria, UFSM, Mestrado em Educação, 2019.

VIEIRA, Michele Lago Machado. O *podcast* e a leitura oralizada como recurso para o envolvimento de alunos do ensino médio nas aulas de literatura. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Mestrado em Ensino de Línguas, 2018.